



Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ.
 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA - IMS
 Rua São Francisco Xavier - 524 - 7ª andar / blocos D e E
 Maracanã - Rio de Janeiro - RJ - BRASIL - 20550-013
 Telefone 55 (21) 2334-0235
 Email secretaria@ims.uerj.br



DISCIPLINA

IMS037139 - Tópicos Especiais em Ciências Humanas e Saúde I (ME CHS)

Classificação: Eletiva

Carga horária: 45

Créditos: 3

TURMA

Número: 009

Professor(es):

LAURA LOWENKRON

NATALIA HELOU FAZZIONI

Tema: Maternidades destituídas, violadas e violentadas

Local: IMS/UERJ

Vagas: 30

Período: 23/08/2023 até 13/12/2023

Horário: quarta-feira - 13:00 hs até 16:00 hs

JUSTIFICATIVA

O curso procura analisar a relevância da categoria maternidade para movimentos de luta e busca por justiça e cidadania, sobretudo no Brasil e na América Latina, reconhecendo as complexidades do entrelaçamento entre mulheres e maternidade, além de reforçar a importância da atuação de outros atores sociais, que não apenas mães, em movimentos de luta por justiça nos temas da saúde, reprodução, infância e violência.

OBJETIVOS

O objetivo do curso é abordar o tema dos direitos sexuais e reprodutivos, enfocando experiências de maternidade atravessadas por diferentes formas de violência e violação de direitos. Inspiradas na noção de justiça reprodutiva, as discussões vão explorar as desigualdades que dificultam ou violam as possibilidades de exercer a maternidade ou de ter e criar filhos de forma digna. A partir de situações empíricas, abordadas principalmente de uma perspectiva etnográfica, buscamos refletir e discutir sobre os seguintes questionamentos: a que mulheres e de que maneira atribui-se socialmente o direito à maternidade? Por quais mecanismos e para quais grupos sociais tal direito é negado, violentado ou violado?

PRÉ-REQUISITOS

Não há

TÓPICOS PROGRAMA

Percorreremos, ao longo dos encontros, textos que abordam a história social da família e dos modelos de maternidade, problematizando as relações entre maternidade, gênero, moralidades, ciência, cuidado, saúde, justiça, Estado, etc. Contemplaremos ainda debates específicos perpassando por três eixos, são eles: 1) maternidades destituídas, sobre casos de retirada de crianças de forma arbitrária, 2) mães que tiveram as suas maternidades violentadas em decorrência da intervenção estatal em favelas e comunidades pobres, que resultaram na morte e/ou no encarceramento de seus filhos, 3) experiências de violência e/ou racismo obstétrico.

BIBLIOGRAFIA

ALVES, Ariana Oliveira. Quem tem direito a querer ter/ser mãe?" Dinâmicas entre gestão, instâncias Estatais e ação política em Belo Horizonte (MG). (dissertação de mestrado). Antropologia social; PPGAS/Unicamp, Campinas, 2021.

ARIÉS, Philippe. História Social da Criança e da Família. 2. ed. Tradução de Dora Flaksman. Rio de Janeiro: LTC Editora, 1981

ARIZA, Marília Bueno de Araújo. Mães infames, filhos venturosos: trabalho, pobreza, escravidão e emancipação no cotidiano de São Paulo (século XIX). São Paulo: Alameda, 2020.

BADINTER, Elisabeth. Um amor conquistado: o mito do amor materno. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.

- BOURDIEU, Pierre. "Apêndice: O espírito da família". In Razões Práticas: Sobre a teoria da ação. Campinas: Papirus, 1996.
- BRANDÃO, Elaine, CABRAL, Cristiane. "Vidas precárias: tecnologias de governo e modos de gestão da fecundidade de mulheres "vulneráveis". Horizontes Antropológicos [Online], 61, 2021a.
- COLLINS, Patricia Hill. Black feminist thought: knowledge, consciousness, and the politics of empowerment. New York/London: Routledge, 2000.
- CORRÊA, Mariza. Repensando a família patriarcal brasileira: notas para o estudo das formas de organização familiar no Brasil. Cad. Pesq. São Paulo, 1981.
- COSTA, Jurandir Freire. Ordem Médica e Norma Familiar. Rio de Janeiro: Graal, 1983.
- COSTA, Suely Gomes. Proteção social, maternidade transferida e lutas pela saúde reprodutiva. Revista de Estudos Feministas. Florianópolis, v.10, n.2, jun/dez. 2002
- DAMASCO, Mariana Santos, MAIO, Marcos Chor e MONTEIRO, Simone. "Feminismo negro: raça, identidade e saúde reprodutiva no Brasil (1975-1993)". Revista Estudos Feministas [online]. 2012, v. 20, n. 1 [Acessado 13 Junho 2022] , pp. 133-151. Disponível em: . Epub 25 Abr 2012. ISSN 1806-9584.
- DAVIS, ANGELA. Gênero, Raça e Classe cap "Racismo, controle de natalidade e direitos reprodutivos". pp. 205-223
- DAVIS, Daná-Ain. Racismo obstétrico: a política racial da gravidez, do parto e do nascimento, Amazonica: Revista de Antropologia: 2020.
- DIAS TM. Quem tem direito a ter direitos?. Interface (Botucatu). 2022; 26: e220487
- DONZELOT, Jacques. A Polícia das famílias. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1980.
- EFREM, Roberto e MELLO, Breno Marques de. "A renúncia da mãe: sobre gênero, violência e práticas de Estado". Horizontes Antropológicos [online].
- FAYA ROBLES, Alfonsina. "Regulações do corpo e da parentalidade durante o pré-natal em mulheres jovens de camadas populares". Civitas, Porto Alegre, v. 15, n. 2, p. 190-213, abr.-jun. 2015.
- FERNANDES, Camila. Figuras da causação: as novinhas, as mães nervosas e mães que abandonam os filhos. Rio de Janeiro: Telha, 2021 (caps 1 - Casas de tomar conta: o cuidado feito nas margens do Estado - p. 55-94; cap. 5 – As mães abandonantes o amor nas fraturas da desigualdade, p. 233-287).
- FONSECA, Claudia, MARRE, Diana e RIFIOTIS, Fernanda. "Governança reprodutiva: um assunto de suma relevância política". Horizontes Antropológicos [online]. 2021, v. 27, n. 61
- FONSECA, Claudia. Ser mulher, mãe e pobre. DEL PRIORE, Mary (Org.). História das mulheres no Brasil. Coordenação de textos de Carla Bassanesi. São Paulo: Contexto, 1997. 678 p.
- FREIRE, Maria Martha. 'Ser mãe é uma ciência': mulheres, médicos e a construção da maternidade científica na década de 1920. Manguinhos, v. 15, suplemento, p. 153-171, 2008.
- GOMES JDG. Entre (in)visibilidades pensando "a dinâmica das violências na separação compulsória de mães e filhos em situação de vulnerabilidade". Interface (Botucatu). 2022.
- GONZALEZ, Lélia. "Racismo e sexismo na cultura brasileira". In: SILVA, L. A. et al. Movimentos sociais urbanos, minorias e outros estudos. Ciências Sociais Hoje, Brasília, ANPOCS n. 2, p. 223-244, 1983.
- hooks, bell. "Constituir um lar. Espaço de resistência". In: Anseios. Raça, Gênero e Políticas culturais. Editora Elefante. 2019
- KLEIN, Carin. Educação de mulheres-mães pobres para uma "infância melhor". Rev. Bras. Educ. 17 (51) Dez 2012.
- LEAL et al. A cor da dor: iniquidades raciais na atenção pré-natal e ao parto no Brasil. CSP, 2017.
- MATTAR, Laura Davis e Diniz, Carmen Simone Grilo. "Hierarquias reprodutivas: maternidade e desigualdades no exercício de direitos humanos pelas mulheres". Interface - Comunicação, Saúde, Educação [online]. 2012, v. 16, n. 40 [Acessado 10 Junho 2022] , pp. 107-120. Disponível em: . Epub 06 Mar 2012. ISSN 1807-5762. <https://doi.org/10.1590/S1414-32832012005000001>
- NUCCI, FAZZIONI. Amor ou risco? Refletindo sobre sentidos, regulações e orientações a respeito do leite materno a partir de casos de "amamentação cruzada". Horizontes Antropológicos, 2021.

Pontes MG, Braga LS, Jorge AO. A dinâmica das violências na separação compulsória de mães e filhos em situação de vulnerabilidade. *Interface (Botucatu)*. 2022; 26: e210511

PULHEZ, Mariana. Violência obstétrica no Brasil: controvérsias em torno de um conceito. *CSONline – Revista Eletrônica de Ciências Sociais, Juiz de Fora*, n. 33 (2021).

SANTOS et al. “De quem é esse bebê?”: desafios para o direito à maternidade de mulheres em situação de rua. *Cad de Saúde Pública*, 2021.

SARMENTO, Caroline. Por que não podemos ser mães? : tecnologias de governo, maternidade e mulheres com trajetória de rua. <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/212984>

SEGATO, Rita Laura. O Édipo brasileiro: a dupla negação de gênero e raça. Departamento de Antropologia, Universidade de Brasília, 2006.

TEMPESTA, Giovana Acacia e FRANÇA, Ruhana Luciano de. “Nomeando o inominável. A problematização da violência obstétrica e o delineamento de uma pedagogia reprodutiva contra-hegemônica”. *Horizontes Antropológicos [online]*. 2021, v. 27, n. 61 [Acessado 10 Junho 2022] , pp. 257-290. Disponível em: . Epub 06 Dez 2021. ISSN 1806-9983.

TRONTO, Joan. “Assistência democrática e democracias assistenciais”. *Sociedade e Estado, Brasília*, v. 22, n. 2, p. 285-308, maio/ago. 2007.

VIANNA A, FARIAS J. A guerra das mães: dor e política em situações de violência institucional. *Cad Pagu [Internet]*. 2011Jul;(37):79–116. Available from: <https://doi.org/10.1590/S0104-83332011000200004>

VIANNA, Adriana; LOWENKRON, Lowenkron, “O duplo fazer do gênero e do Estado: interconexões, materialidades e linguagens”. *Cadernos Pagu [online]*. 2017

AVALIAÇÃO

trabalho final

OBSERVAÇÃO

A disciplina será ministrada em parceria com as professoras Lucía Eilbum (UFF) e Natália Fazzioni (pós-doc Pró-Humanidades CNPq), no âmbito do projeto `Maternidades destituídas, violadas e violentadas: construção de redes de pesquisa, acolhimento e formação em torno ao direito às maternidades`, e será ofertado de modo presencial no IMS/UERJ.